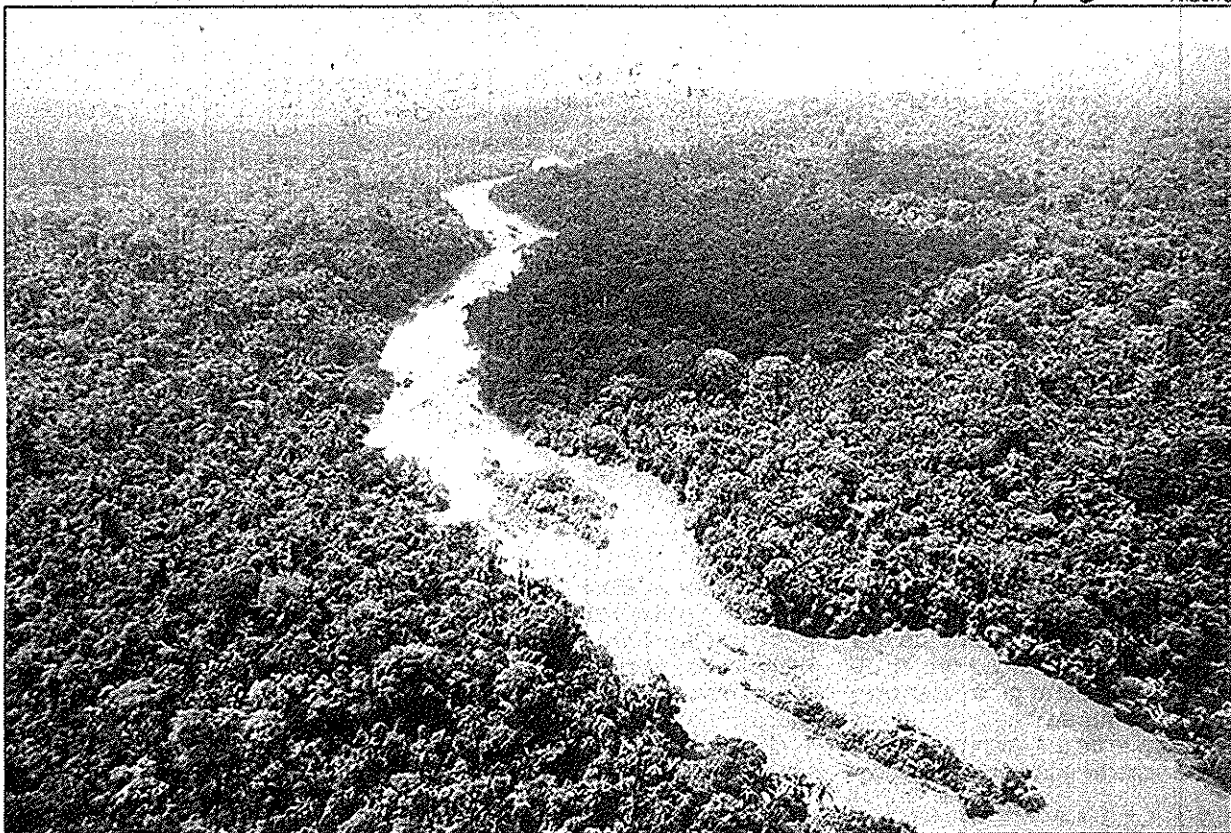


O LIBERAL 14/8/96

ARQUIVO



A Amazônia é o segundo grande nome conhecido em nível planetário, atrás somente da Coca-Cola

GOVERNO UNIFICA DISCURSO PARA ATRAIR APOIO DA INICIATIVA PRIVADA

O governo federal está decidido a promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia e pretende passar rapidamente das palavras às ações. Do presidente Fernando Henrique ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, passando pelo secretário da Amazônia, Seixas Lourenço, e pelo presidente do Ibama, Eduardo Martins, o discurso da cúpula governista é uniforme - é chegado o momento de investir de maneira serena e inteligente na região. A idéia é captar o apoio da iniciativa privada e impulsionar o desenvolvimento mediante iniciativas como o ecoturismo.

A imensidão territorial sempre foi o maior obstáculo para o desenvolvimento da Amazônia. Além disso, a impressionante biodiversidade também contribuiu para transformar a região em objeto de culto principalmente na Europa, empurrando a modernização. Para mudar o quadro de uma região rica em recursos naturais mas que registra um alto índice de pobreza da população, o governo federal aderiu ao ponto principal da atual cartilha ecológica - o desenvolvimento sustentável. Ao pretender aliar progresso tecnológico, não agressão ambiental e a internalização de riqueza na região, o desenvolvimento sustentável surgiu como solução equilibrada entre dois extremos: a exploração predatória e a radicalização preservacionista.

CAMINHO - "Uma grande oportunidade se abre agora com a definição de uma Política Integrada para a Amazônia que claramente não tem um viés ambientalista. É bastante equilibrada ao trabalhar na linha do desenvolvimento sustentável", diz Seixas Lourenço. O secretário reconhece que há um longo caminho a perseguir, envolvendo mudanças como a renovação tecnológica de algumas atividades desenvolvidas na região e de alto impacto ambiental, caso da exploração madeireira, da pecuária e dos garimpos.

Na outra vertente, o governo trabalha com a implantação de atividades geradoras de emprego e renda que levem em conta a dimensão ambiental, como o ecoturismo. Desde o ano passado, a Secretaria da Amazônia investe em oficinas de capacitação para o setor. Com base em um levantamento feito pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre o potencial turístico de cada um dos nove Estados da Amazônia Legal, o governo brasileiro está negociando com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um grande financiamento que possibilitaria dotar a região de uma nova infraestrutura de base para a atividade ecoturística. "A rigor, a Amazônia, não precisa de grande marketing. Ela já tem uma imagem forte em todo o planeta. Aliás, as pesquisas mostram que a Amazônia é o segundo grande nome conhecido em nível planetário. Só é batido pela Coca-Cola", revela Seixas Lourenço.

Para o secretário, o desenvolvimento da Amazônia passa, obrigatoriamente, por um "imenso esforço" da sociedade nacional. "O nosso primeiro grande desafio é a própria sensibilização da importância estratégica da região amazônica para a sociedade brasileira. Eu, como amazônida, constato que a sociedade nacional não se dá conta da importância que a Amazônia possui para o desenvolvimento do País e a própria inserção do Brasil no contexto mundial", diz o secretário Seixas Lourenço. Para ele, essa importância pode ser medida pelo interesse do grupo dos sete países desenvolvidos (G-7) em lançar a oferta de US\$ 1,6 bilhão para um amplo programa de proteção das florestas tropicais úmidas brasileiras, o PPG-7.

Um sinal das novas diretrizes do governo brasileiro é a opção pela contratação de técnicos conhecedo-

res da região, em lugar dos tradicionais apadrinhados ou de ambientalistas apocalípticos, como o ex-ministro José Lutzenberger. "Na Secretaria, temos pessoas que têm uma vivência da Amazônia. Não somos alienígenas. Nosso grupo na Secretaria é formado de pessoas de vários Estados da Amazônia que têm um diálogo bastante fácil com a sociedade em geral e o próprio setor empresarial", elogia Seixas Lourenço. No Ibama, a segunda gestão de Eduardo Martins, um biólogo de reconhecida competência que já trabalhou no Museu Emílio Goeldi, também foi aplaudida.

PASSOS - A Secretaria da Amazônia - segundo Lourenço - acompanha atentamente os primeiros passos em direção ao desenvolvimento sustentável, como a iniciativa conjunta do governo do Pará e da Companhia Vale do Rio Doce em criar uma fundação para o aproveitamento de produtos naturais da Amazônia. A possibilidade de gerar riqueza na região implantando indústrias cosméticas e farmacológicas que utilizem a variedade de óleos, resinas, fibras e ervas medicinais da flora local é vista pelo secretário como a maneira mais adequada de retirar a Amazônia da condição de "almoxarifado, onde as pessoas vão buscar produtos e essas riquezas são geradas fora da região".

A captação de parceiros na iniciativa privada ganha cada vez mais espaço na política de meio ambiente do Brasil. Exemplo disso é participação de representantes do Sebrae e das federações das Indústrias do Pará e do Amazonas no workshop "A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável", que acontecerá em Bonn (Alemanha), em setembro próximo. Estrategicamente, a Secretaria da Amazônia marcou o workshop para a véspera da terceira reunião do PPG-7. Mais uma vez, o centro das discussões será o desenvolvimento sustentável. (S. V.)